

# Indice

Nº 1. - Guerra com ferro mata com ferro  
morte, por José Dias da Costa.

Nº 2. - Archivo Theatral. O Phenorismo ou  
o filho do mysterio. (Comed.)

Nº 3. - Idem - O marido apouquetado  
(Comedia)

Nº 4. - Idem - Os deus Proscriptos  
na restauração de Por-  
tugal, em 1640, por Lu-  
ciano F. G. de Carvalho.

Nº 5. - Virginia e Roma. p.<sup>o</sup> A. Ferr.

Nº 6. - Luis. Drama. por Ern. Cabral.

Nº 7. - Fantasma Branco. Opera  
por J. G. de Macedo.

\*  
Nº 8. - Archivo Theatral. Mr. & Mme Pi-  
elet dos Mysterios de  
Paris comedia.

44 = 4 = 31

QUEM COM FERRO MATA COM FERRO MORRE

Proverbio tragico, original, em um acto

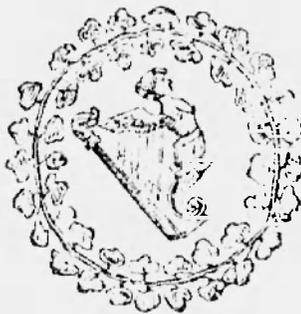
POR

*Jose Lias da Costa*

APPROVADO

PELO

Conservatorio Dramatico Brasileiro



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA GUANABARENSE DE L. A. F. DE MENEZES

RUA DE S. JOSÉ N. 47

1852.



17013  
1960



19730-AA  
1958

K. MAP  
11.6.59

Ao Senhor

LUIZ ANTONIO BURGALIM

OFFERECER

*Jose Dias da Costa*

## PARECER DO CONSERVATORIO.

---

Na secretaria do Conservatorio acha-se archivado o parecer, que é do theor seguinte :

« Não acho inconveniente em que seja representado o proverbio intitulado *Quem com ferro mata, com ferro morre*; e, considerando-o como um ensaio, parece-me que o autor pôde ser animado. »

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1851.

\*\*\*

---

Vista a censura com a qual me conformo, pôde subir á scena.

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1851.

DE BIVAR, *presidente.*

## PRELIMINAR.

---

Premicias de um ensaio, ensaio de uma grande vontade, eis o que deu traça á construcção deste humilde opusculo. Denominámo-lo proverbio por mais se accommodar ao assumpto; mas, ainda assim não estamos satisfactoriamente convictos de ser este o nome que em regra lhe pertença. Emfim: «Nome, diz o velho Moraes, é toda a palavra com que se nomêa pessoa ou cousa»; e sendo isto alguma cousa, necessariamente devia ter um *nome*. Ora, se o nome corresponde ao assumpto e ás formulas, alguém, que não nós, o demonstrará.

Havendo a nossa fantasia creado, e com esmero educado, um infante, depois de se lhe ter dado um *nome*, e conhecer-se-lhe alguma aptidão, convinha dar-se-lhe posição: assim se fez; enviamo-lo portanto ao *Conservatorio* com toda a modestia requerida, e tivemos a alegria de o vermos bem recebido (havia entrado, como é uso dizer-se, *com o pé direito*.) Ha comtudo, por ahi, quem ponha epithetos ao *Conservatorio*, alcunhando-o de *Hôtel des Invalides*, etc.; mas esses apregoadores temo-los na conta dessas aves agoureiras que, pião sobre as ruinas solitarias, fugindo da multidão com mêdo não as apedrejem.

Não foi por achar nelle um *merito absoluto*, que o *Conservatorio* approvou este proverbio, sinceramente o cremos; mas sim por animar a um principiante, e ser tido e havido por ensaio.

Continuando pois o nosso infante, já na puberdade, sua modesta carreira, vimos surgir-lhe um embaraço.

Haviamo-lo encaminhado ao *Theatro*; e, apesar da sua pequenez, esperavamos que a approvação do publico viesse corroborar a do Conservatorio; mas, como já dissemos, achou embaraços. Depois de jazer por algum tempo no theatro de S. Francisco, ahi nos disserão, ainda que no genero de parabolâs: « Que tendo-o lido, concordavão em tudo e por tudo com o Conservatorio; mas que suas platéas *um tanto gastas* preferião a *cho-carreira força* e os *entisicados vaudivilles* (que, em honra do progresso seja dito, são recitados em tedioso e monotono cantochão) a dramas, tragedias, etc., etc.; e demais, exigia muitas despezas!!! » Ficámos mui contentes com a sincera confissão, e não menos satisfeitos, por vermos que, indo á scena por *comprazer*, teriamos de ver derribar o que ainda fraco se erguia.

Finalmente, depois de algum intervallo na carreira do nosso infante, conviêmos em dar-lhe o ultimo e irrevogavel destino: a *Impressão*; *et ici nous sommes dans notre droit. . .*

Resumiremos em dous pontos o que havemos dito, e candidamente os apresentamos ao leitor: — E' o fructo ainda mal amadurecido de mancebo; é um *ensaio*! . . .

Agora, Sr. Burgain, é esta a obrinha que lhe offerecemos; se não é digna, supra a boa vontade ao merito. Ninguem melhor do que vós conhece quanto são debeis nossas forças, mas quanta energia ha na vontade.

*J. Dias da Costa.*

## PERSONAGENS.

ACHMET. . . . .	{ Hospede estrangeiro, vestido á turca.
HASSEM . . . . .	Velho Arabe.
ISMAEL. . . . .	Seu filho.
RACHEL . . . . .	{ Orphã, recolhida á cara- vana de Hassem.

A scena passa-se na Arabia.

# QUEM COM FERRO MATA COM FERRO MORRE

## ACTO UNICO.

O theatro representa a habitação pobre, do velho Hassem.

### SCENA I.

ACHMET E RACHEL.

ACHMET, *segurando as mãos de Rachel.*

Rachel, tu amas-me, e eu tambem te amava ; ambiçionei o teu amor, para suavisar as minhas saudades ; e teu amor accendeu em meu peito uma chamma devoradora, que só a morte poderá apagar ; mas este amor o que vale no coração do pobre orphão, só no mundo, e abandonado?!... Rachel, teu amor avivou em minha alma uma esperança tão firme, que julguei não precisarmos mais da escuridão da noite, ou de occultos momentos para as protestaões do nosso amor ! Julga pois da minha dôr quando o bom Hassem, o nosso bemfeitor, nos patenteou que te destinava para esposa de seu filho Ismael !... E não pôdes recusar sem faltar á gratidão que lhe devemos pela sua generosa hospitalidade.

RACHEL, *com ternura.*

Porém Ismael não me ama !...

ACHMET.

Não te ama, dizes tu!?... Acaso não vês, não attendes á maneira por que nos olha? não conheces a força do ciume que no rosto se lhe patentea ao encarar-nos? não

te sobressalta a ferocidade do seu aspecto quando por acaso nos encontra juntos?... Rachel, elle te ama e com vehemencia; elle te adora como adoramos Allah....

RACHEL.

Oh!... a nada tenho attendido. (*Com espanto.*) Escuta, não ouviste rumor; é sem duvida elle que nos espreita....

ACHMET, *observando.*

Não é; é talvez Hassem, teu pai adoptivo, que, como de costume, vem entreter-se connosco, seus amigos, contando-nos alguma das suas boas parabolâs. Rachel, esta conversação é talvez a ultima em nossa vida.

RACHEL, *na duvida.*

Oh! meu Deos!... e que intentas fazer?

ACHMET.

O que Deos quizer.... partir....

RACHEL.

Partir!... e o nosso amor! o nosso amor, Achmet?  
(*Em pranto.*)

ACHMET.

É verdade, Rachel, o nosso amor: o nosso amor que viamos florescer como as viçosas palmeiras deste paiz... Sim, mas devemos-lo esquecer. És digna de Ismael, e não quero esquecer que sou seu hospede. Hassem repartio connosco o seu pão e a sua tenda.... Nunca me passou pela mente o ser ingrato; a sê-lo, seria peor que um assassino, e o assassino é a quem Deos amaldiçoou!... Rachel, sou teu irmão.... nosso amor não pôde continuar....

RACHEL, *supplicante.*

Achmet, tu não partirás; não abandonarás Rachel! neste terrivel momento, não deixarás o nosso bemfeitor.... Achmet, deverei eu ser esposa de Ismael sem ama-lo?

ACHMET, *com amor.*

Rachel. amo-te mais de que o posso exprimir; amo-te com delirio; porém, não devo continuar a amar-te: quando ouvires dizer a Ismael que minha ausencia será curta, não o acredites, que será talvez eterna. (*Com amargura.*) Rachel, nem mais uma palavra de amor; e Deos se compadeça de nós.

(*Retira-se ao fundo, e Rachel conserva-se no mesmo lugar, fazendo por occultar sua perturbação.*)

## SCENA II.

OS MESMOS, HASSEM, ISMAEL.

HASSEM, *com alegria.*

Meus filhos, Rachel, Achmet, que é isto?... estais tão tristes!... Ora vamos, chegai-vos a mim. Achmet, vou cumprir a minha promessa, e contar-te como Rachel, a pobre orphã, foi recebida em nossa caravana....

ISMAEL, *á parte, e com gesto carregado.*

Estavão sós, sem duvida fallavão de amor.... (*Alto.*) Permetti, meu pai, que não levemos o caso de pé.

(*Hassem faz signal para que se sentem. Todos se sentão em roda d'elle.*)

HASSEM.

É como vô-lo digo, meus filhos.— Ha justamente dezoito annos, e foi por uma bella noite de luar. Calmosa e ardeute tinha sido a tarde, a brisa da noite veio aliviar-nos dos ardentes raios do sol e convidava-nos a gozar de uma bella e magestosa scena. Reunida a nossa familia, que então eramos tu, meu Ismael, tua mãe e eu, empregavamo-nos em contemplar as maravilhas do Senhor.... quando de repente fomos surprehendidos por um homem ainda moço, de feições nobres, e muito

bem trajado. Entrou aqui, no extremo do cansado, trazendo nos braços uma menina. Já não podia fallar, nem ter-se em pé. Tiramo-lhes a innocente dos braços, e prodigalisámos-lhe nossa costumada hospitalidade. Recuperando de novo suas forças, pôde o infeliz contar-nos as suas desgraças. Amava a uma joven que seu pai recolhêra ; essa joven dêra á luz uma menina ; e para occulta-la ás vistas de seu pai, tinha-se determinado a fugir com ella.... Agora deveis ter adivinhado que a menina é a nossa boa Rachel.

RACHEL *levanta-se e abraça com meiguice o velho Hassem, dizendo :*

Ah !... meu bom pai !... E o homem que me conduzio aqui, quem era ?

HASSEM.

Quem era !? era teu pai.... Pouco tempo se deteve em nossa companhia.

Um dia, ao alvorecer, chegou-se a nós, e em tom supplicante pedio-nos alimentassemos por algum tempo sua filhinha, pois curta seria sua ausencia, e partio.... Anui de bom grado ao seu pedido ; e até hoje não se tem desmentido a minha ternura ; não é assim Rachel ?

RACHEL, *com bastante affecto.*

Oh !... sim ! sim, meu pai....

ISMAEL.

E nunca mais tivestes noticias de seu pai ?

HASSEM.

Até este momento baldadas tem sido todas as minhas pesquisas.

ISMAEL, ACHMET E RACHEL.

Pobre infeliz !...

*(Todos se levantão ; depois de uma pequena pausa Achmet, com voz entrecortada, dirige-se a Hassem ; Rachel abaixa a cabeça e Ismael mostra curiosidade.)*

ACHMET.

Senhor, é tempo de vô-lo dizer, abençoi-me; vou partir....

HASSEM.

Que dizes, meu pobre Achmet? queres deixar-nos?

ACHMET.

Senhor, não tendo outra familia senão a vossa, e sendo o ultimo de minha caravana, formei tenção de nunca mais me separar de vós, até procurar uma esposa entre as filhas da vossa tribu; mas, por enquanto força me é partir.... Cedo voltarei....

HASSEM.

Assim disse o pai de Rachel.... Achmet, faz o que te approuver; vai em paz, e a benção do Senhor te conduza em breve á nossa familia.

*(Achmet abraça seu velho amigo, aperta a mão a Ismael, e abraça Rachel. Esta o recebe maquinalmente pela perturbação. Todos se encaminhão até a porta acompanhando o hospede. Rachel limpa as lagrimas, permanece um pouco immovel, sem proferir palavra, e retira-se.)*

### SCENA III.

HASSEM, ISMAEL, voltando á scena.

ISMAEL, cruzando os braços.

Caso estranho!... Será possível que a partida do estrangeiro leve consigo a alegria da nossa familia? !...

HASSEM.

Quando o estrangeiro bate á nossa porta, o Senhor parece augmentar nossos bens: a alegria se derrama em toda a nossa familia; e á sua sahida, deixa um vacuo que por muito tempo se sente.

ISMAEL.

Meu pai, Deos não marcou o homem com o ferrete da ignominia, nem lhe pôz na frente o característico da honradez.... Ha hervas que nascem da terra, iguaes na côr e nas fórmãs, mas differentes nas suas propriedades; umas são saborosas e saudaveis, outras são agras e venenosas.... Senhor, um estrangeiro, um hospede que tenta roubar a amante ao filho do seu bemfeitor — é um nerverso....

HASSEM, *gravemente.*

Ismael, criminar na ausencia, é um crime, é covardia!

ISMAEL.

Mas quando se está presente e se engana um amigo, não é só um crime, é uma traição....

HASSEM, *erguendo os olhos ao céu.*

Oh!... Deos illumine o coração do ciumento. Ismael, quando o nosso hospede voltar, encontrará em ti um inimigo?

ISMAEL.

Oxalá a nossa porta nunca mais se abra para elle!

HASSEM, *com superioridade.*

Basta, Ismael; prohibo-te em minha presença palavras de vingança.... (*Parte, olhando-o; Ismael segue-o com a vista; depois com o punhal na mão:*

ISMAEL.

Achmet, temos contas a ajustar.... *sahe com precipitação.*

## MUTAÇÃO.

Bosque, com a fonte denominada — das Palmeiras.

### SCENA IV.

ACHMET, só, e em profunda tristeza.

Meu Deus! dai-me forças para a deixar. Rachel que era o idolo de meus sonhos, Rachel a quem tenho amado com um amor insensato.... Oh!... meu coração está delirado por tantas emoções! Eu precisava das suas ternas carícias, precisava de seu amor!... Rachel, minha boa Rachel, que mal sabes quanto é horrível a tempestade que se agita neste momento em minha alma: uma densa nuvem me enluta o coração, e uma voz íntima parece clamar-me de continuo, que nunca mais te verei!... Resta-me pois agora cumprir o meu mais sagrado dever. — Venerar as leis da hospitalidade! — Rachel, minha vida! sê feliz!...

*(Encosta-se a uma arvore escondendo o rosto nas mãos. De repente sente-se um ruído, e vê-se Achmet cair morto com uma punhalada; Ismael apparece, contempla o cadaver e atira com o punhal.)*

ISMAEL, com raiva.

Estou vingado!... e por uma vez!

*(Arremessa o cadaver, e occulta-se. No entant apparece Hassem, dá com os olhos no punhal ensanguentado, apanha-o e guarda-o.)*

### SCENA V.

HASSEM, em duvida.

O punhal de Ismael! de meu filho!... tinto de sangue!... Oh! meu Deus! talvez um assassinato!...

**SCENA VI.**

ISMAEL, *ao entrar, dá com o pai e estremece.*

Céos ! meu pai !!!...

HASSEM, *olhando-o com interesse.*

Estás palido ! O que aconteceu ? Dize ?...

ISMAEL,

Nada, meu pai ; uma leve indisposição....

HASSEM.

Ismael, que é do nosso hospede ? Tu o acompanhavas.  
Que fizeste delle ?

ISMAEL, *perturbado.*

Senhor, continúa seu caminho ; a alguns passos  
daqui, deixei-o.

HASSEM, *com força.*

Mentes.... Onde está teu punhal ?

ISMAEL, *procurando-o.*

Não sei.... Talvez....

HASSEM, *mostrando-lhe.*

Será este ?...

ISMAEL, *de joelhos.*

Meu pai !... Senhor....

HASSEM, *com olhos scintillantes.*

Ismael, tu mataste o estrangeiro ? Responde ?...

ISMAEL, *com altivez.*

Matei-o, matei o traidor que paga a hospitalidade com  
a perfidia.

92750-1950-AR

BIBLIOTECA

HASSEM.

Meu Deos! meu Deos! (*Com uma das mãos tapa o rosto e com a outra segura a clavina*). Dous crimes! dous crimes abominaveis acabas de commetter! Violaste as leis da hospitalidade e commetteste o mais nefando assassinio!... Ismael, tu te has tornado meu verdugo, e no momento que mais precisava do teu apoio! Filho ingrato! foi assim que tentaste sepultar entre as estreitas cavidades de uma sepultura o corpo ainda quente de teu velho pai, e cobri-lo para não presenciar mais teus crimes com a fria lagea do sepuchro!... Filho mão e cruel!... que negro espectro se levantou das trevas para nos conduzir á perdição?!... Maldito de ti, que pudeste urdir e executar o infernal projecto da nossa vergonha.... (*Com força*) Oh! mas não gozarás o fructo de tuas covardes esperanças!... Ingrato, se estavas certo do seu crime, porque o não attacaste face a face, para poder-lhe dizer:— Defende-te. — Oh! maldito, mil vezes maldito o que não attende aos brados da consciencia.... Enquanto lhe estendia minha mão esquerda, empunhavas com a direita o ferro homicidio! No mesmo momento talvez em que, ausentando-se, chamava sobre nós as benções do Céu, tu o assassinaste vil e traçociramemente!... Oh! e que nos resta agora? que podemos esperar? Vergonha eterna! Os que nos virem passar apontar-nos-hão com o dedo, e cobrir-nos-hão de vituperios; e Deos na sua justa colera nos bradará de continuo: — Novo Caim, que fizeste de teu irmão?! — Meu Deos! meu Deos!... nunca mais poderei offerecer o meu pão e a minha tenda ao pobre viajante.... Deos por certo nos amaldiçoará!... Ismael! (*Com superioridade.*) Quando Deos ordenou a Abrahão que dêsse a morte a seu filho, o patriarcha não hesitou!... e seu filho não era um assassino....

ISMAEL, *cahindo em joelhos.*

Senhor!... piedade!...



HASSEM, *levantando a arma.*

Partamos....

*Ismael levanta-se, e põe-se em acção de fugir; o velho Hassem faz-lhe pontaria, estende-o a seus pés, atira com a espingarda para o lado, e vai a partir, quando é detido por Rachel que entra espavorida.*

## SCENA VII.

HASSEM E RACHEL.

RACHEL, *com ansiedade.*

Que é de Ismael? onde está elle? Por piedade, senhor, dizei-me, onde está?

HASSEM, *enchugando as lagrimas.*

Orai por elle!...

RACHEL, *attonita.*

Morto!...

HASSEM, *com sentimento.*

Sim, morto! o que ha deshonrado as cans de seu velho pai, violado a mais nobre das santas leis a — hospitalidade — ferindo covarde e traçociramente seu hospede, é indigno de viver entre os homens!... Deos disse a Pedro: — QUEM COM FERRO MATA COM FERRO MORRE! —

---

*Rachel abraça-se com o velho Hassem, chorando, e este ergue com ternura os olhos para o céu.... Cae o panno.*

**FIM.**